



SOL-MILLENNIUM®
Building a healthier tomorrow

Como Evitar Accidentes
com **Perfurocortantes**

SUMÁRIO

Introdução	3
Dados que você precisa saber	4
O que não fazer com materiais perfurocortantes	6
Fazendo o descarte adequado	10
Agulhas e seringas de segurança	13
NR 32- Segurança quanto ao uso de materiais perfurocortantes	15
Acabe com esses acidentes em seu local de trabalho	16
Conheça a Sol Millennium	17

INTRODUÇÃO

Os riscos de acidentes com perfurocortantes são uma realidade no meio dos profissionais da saúde. Porém, muitas pessoas ainda não têm ciência da dimensão desse problema, e muito menos tomam as precauções necessárias para garantirem sua própria segurança. Pensando nisso, nós da Sol Millennium elaboramos esse E-Book intitulado **Como Evitar Acidentes Com Perfurocortantes** com o intuito de mostrar a importância de manusear e descartar esses materiais corretamente, além de falarmos também da importância em adotar agulhas e seringas seguras dentro das instituições de saúde.

DADOS QUE VOCÊ PRECISA SABER

Você provavelmente já deve ter escutado sobre o caso de alguma pessoa que tenha sofrido um acidente com um perfurocortante dentro de clínicas, hospitais e até mesmo em cursos de enfermagem, não é mesmo? Apesar desse tipo de acidente ser bem comum, ainda é um tabu falar sobre o assunto, o que não é positivo. Quanto menos informações forem expostas sobre esses acidentes, maiores serão as chances de aumentar o número de acidentados e, pior, dessas pessoas acabarem não procurando por ajuda por não entenderem a gravidade do caso ou até mesmo por medo e vergonha.

Os acidentes com perfurocortantes são perigosos não necessariamente pelo ferimento em si, e sim pelas consequências que eles trazem consigo. Nesses casos, o material pode ter sido utilizado em uma pessoa infectada com alguma doença transmissível pelo sangue, como sífilis, HIV e Hepatite B e C. Ao contrário do que muitos pensam, esses acidentes acontecem não apenas com profissionais da saúde, mas também com pacientes e colaboradores terceirizados, como no caso dos profissionais responsáveis pela limpeza de instituições de saúde.

Um estudo feito pela *Agency for Toxic Substances and Disease Registry* mostrou dados alarmantes. Estimava-se que, em 1990, o número médio de acidentes com agulhas em ambiente hospitalar nos Estados Unidos era de 9.900 a 17.900 por ano entre os auxiliares de enfermagem e de 2.800 a 4.300 entre os próprios enfermeiros. E se esse número parece ser assustador, saiba que quando se trata de auxiliares de limpeza, como os responsáveis pela lavanderia e higiene do hospital, ele salta para 11.700 a 45.300 acidentes por ano.

O Brasil não possui um estudo equivalente ao americano. Essa constatação revela a dificuldade de documentar o assunto devido a escassez de registros de acidentes. Ou seja, é possível que muitos profissionais estejam infectados com alguma doença transmissível e oferecendo risco de transmissões para seus parceiros sem saberem.

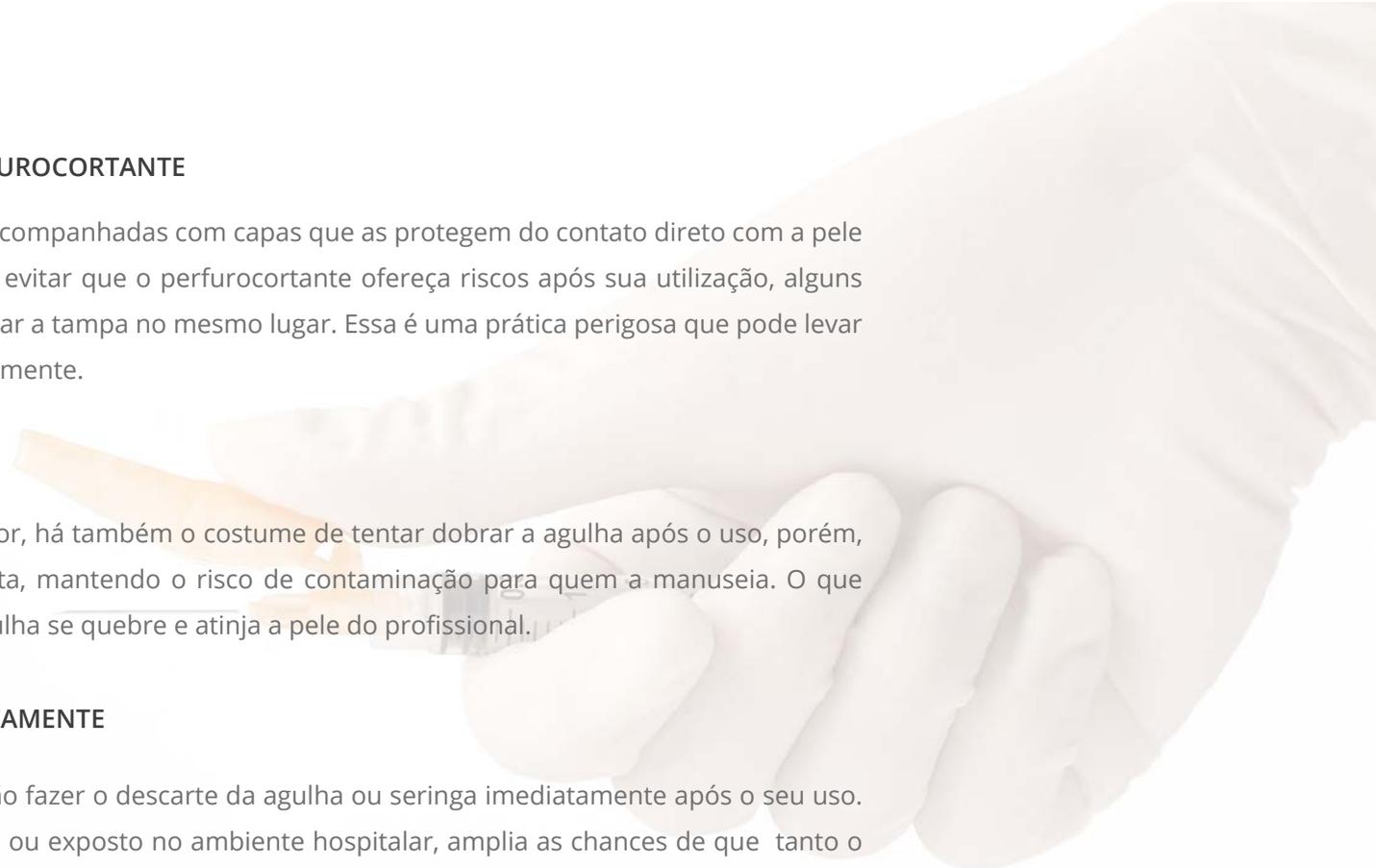
Dessa maneira, é importante que profissionais, hospitais, clínicas e qualquer outra instituição de saúde implantem programas de prevenção de acidentes com perfurocortantes, garantindo assim a integridade física de todos que circulam pelo ambiente.

O QUE NÃO FAZER COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES

Os acidentes com perfurocortantes podem acontecer de repente e por inúmeras razões. Porém, tomar algumas medidas simples no uso desses materiais contribuem para minimizar os riscos. Abaixo listamos recomendações e medidas que ajudarão quanto a prevenção de acidentes em hospitais e instituições de saúde.

■ CUIDADOS NO MANUSEIO DE AGULHAS E SERINGAS

Até mesmo os enfermeiros profissionais acabam cometendo alguns erros na hora de inserir a agulha em seus pacientes. Por mais que você tenha treinamento adequado, é preciso ter atenção redobrada na hora de fazer a aplicação, mantendo as mãos firmes e se concentrando para que não haja nenhuma falha durante o processo. Caso você não tenha confiança total para fazer a aplicação de um medicamento em um dia específico, peça auxílio a um colega enfermeiro ou até mesmo ao seu superior. Apenas faça a aplicação caso tenha total segurança de que está apto a completar o procedimento.



- **NÃO TENTE REENCAPAR O PERFUROCORTANTE**

As agulhas, geralmente, vêm acompanhadas com capas que as protegem do contato direto com a pele até o momento de seu uso, e para evitar que o perfurocortante ofereça riscos após sua utilização, alguns profissionais de saúde tentam colocar a tampa no mesmo lugar. Essa é uma prática perigosa que pode levar o profissional a se espetar acidentalmente.

- **NUNCA DOBRE A AGULHA**

Assim como na prática anterior, há também o costume de tentar dobrar a agulha após o uso, porém, ela continua com sua ponta exposta, mantendo o risco de contaminação para quem a manuseia. O que também pode acontecer caso a agulha se quebre e atinja a pele do profissional.

- **DESCARTE O MATERIAL IMEDIATAMENTE**

Outra prática corriqueira é não fazer o descarte da agulha ou seringa imediatamente após o seu uso. Deixar o material em cima da mesa ou exposto no ambiente hospitalar, amplia as chances de que tanto o paciente quanto o profissional esbarrem e se acidentem. Aliás, o descarte adequado é um processo muito importante durante o manuseio desses materiais, e falaremos sobre isso a seguir.

- **NÃO REMOVA A AGULHA DAS SERINGAS**

Infelizmente isso ainda acontece hoje em dia. Alguns profissionais tentam remover a agulha da seringa por motivos diversos, e isso pode ocasionar um acidente com o perfurocortante. Essa prática jamais deve ser feita quando a agulha já tiver sido aplicada em um paciente, pois o profissional correrá grandes riscos de contaminação biológica.

- **NÃO ESPETE A AGULHA NOS COLCHÕES DO HOSPITAL**

Quando uma agulha é aplicada em um paciente, ela pode estar contaminada com alguma doença transmissível. Com isso, alguns enfermeiros e profissionais de saúde espetam a agulha no colchão do hospital para que ela não fique exposta. Acontece que essa prática é falha e anti-higiênica. O profissional continua correndo o risco de se acidentar com o material, provavelmente contaminado, aderido ao colchão. Vale lembrar também, que o calor absorvido pelo colchão potencializa a resistência de vírus entre os pacientes futuros. Se você conhece alguém que tenha essa prática no hospital ou clínica que você trabalha, alerte-a imediatamente e, se necessário, notifique seu superior.



- **NÃO DEIXE QUE PACIENTES TOQUEM OS MATERIAIS**

Ao aplicar a injeção em pacientes, é comum que os mesmos tenham curiosidade em tocar o material, principalmente quando se trata de crianças. Porém, essa atitude, por mais inocente que seja, é perigosa. O profissional de saúde deve ser firme e explicar os motivos pelos quais os pacientes não podem ter contato direto com materiais perfurocortantes após o uso.

- **TENHA CUIDADO COM PACIENTES VISIVELMENTE ALTERADOS**

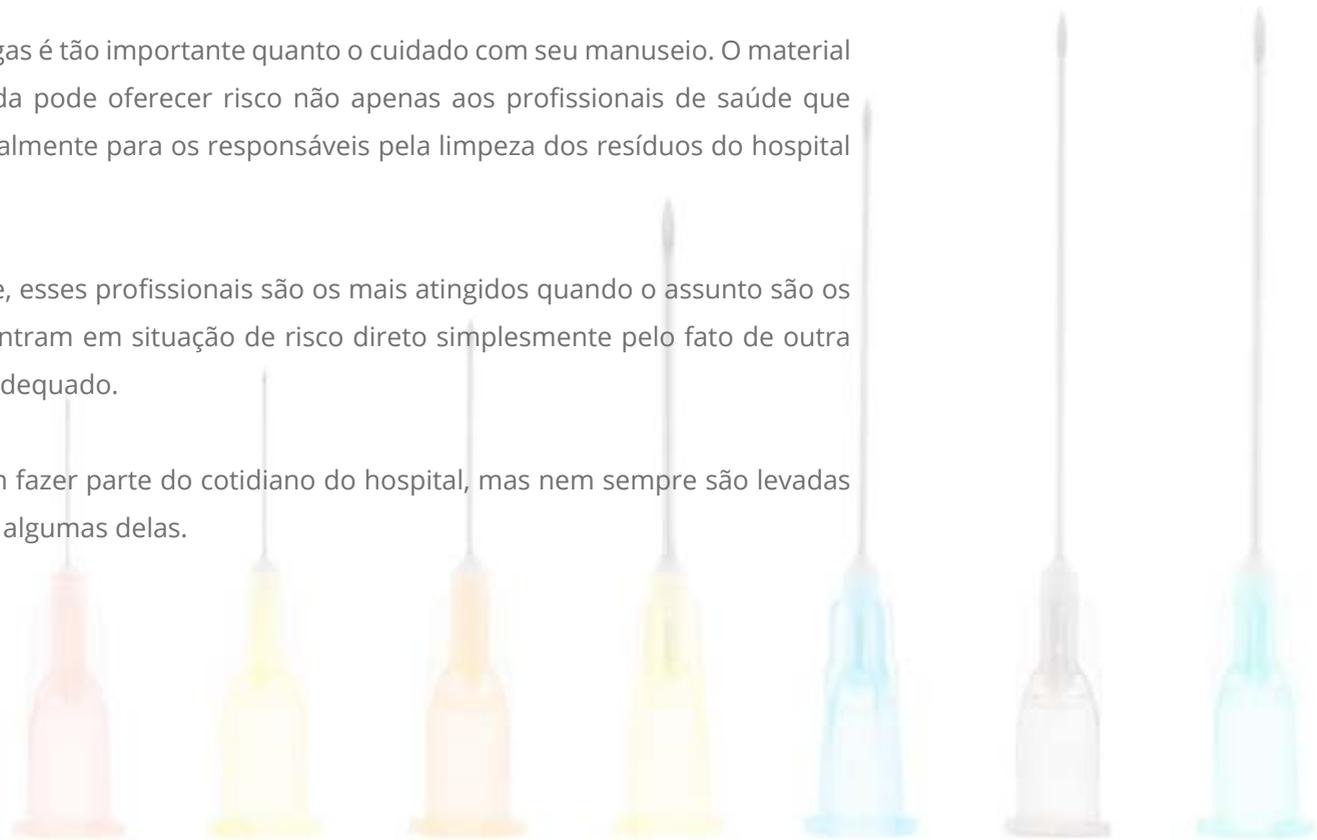
Ao perceber que o paciente está muito agitado, alterado ou impaciente, peça para que um colega te ajude a contê-lo antes de fazer a aplicação. Caso o paciente se mexa ou tenha uma reação brusca ao receber a injeção, há grandes chances de que o perfurocortante se solte e atinja o profissional de saúde.

FAZENDO O DESCARTE ADEQUADO

O descarte de agulhas e seringas é tão importante quanto o cuidado com seu manuseio. O material descartado de maneira inadequada pode oferecer risco não apenas aos profissionais de saúde que estiverem por perto, como principalmente para os responsáveis pela limpeza dos resíduos do hospital ou clínica.

Como falamos anteriormente, esses profissionais são os mais atingidos quando o assunto são os materiais perfurocortantes, pois entram em situação de risco direto simplesmente pelo fato de outra pessoa não ter feito um descarte adequado.

Existem medidas que devem fazer parte do cotidiano do hospital, mas nem sempre são levadas em consideração. Listamos abaixo algumas delas.



▪ CAIXA DE DESCARTE

Apesar de obrigatório o uso de caixas e recipientes plásticos para descarte de agulhas e seringas, alguns enfermeiros e assistentes de enfermagem depositam esses materiais com as pontas viradas para cima ou parcialmente tampados, oferecendo risco ao profissional responsável pelo recolhimento dessa caixa. Durante o transporte, ele pode ser espetado por diversas agulhas contaminadas. O correto é que as caixas e recipientes não fiquem cheias demais e que os materiais perfurocortantes estejam com as pontas viradas para baixo, evitando ao máximo o contato com a superfície.

Além disso, é importante que os depósitos estejam próximos dos profissionais de saúde, pois dessa maneira evita-se que eles tenham que caminhar uma longa distância para chegar até o descarte, minimizando os riscos de esbarrar em outros profissionais no trajeto.



- **DEIXAR PERFUROCORTANTES “JOGADOS”**

Deixar os materiais perfurocortantes na sala de aplicação é um erro grave, e ainda acontece em clínicas e hospitais espalhados pelo país. Estabelecimentos de saúde costumam ter um clima agitado, devido às emergências cotidianas. Com a pressa de socorrer pacientes, alguns profissionais esquecem de realizar o descarte das agulhas utilizadas no atendimento, deixando os materiais soltos nas salas. Acontece que essa medida oferece grandes riscos aos profissionais que atuam em ambiente hospitalar.

- **ORIENTE OS PACIENTES QUE FAZEM USO DE SERINGAS EM CASA**

Os hospitais não são os únicos lugares em que há o risco de contaminação a partir de perfurocortantes contaminados. Existem pacientes, como os que têm diabetes, que fazem o uso de agulhas e seringas em casa, e nem sempre os descartam em um local seguro. Dessa maneira, sempre que possível, oriente seu paciente quanto ao descarte desse material. Explique os riscos que ele pode oferecer ao descartar agulhas e seringas no lixo doméstico e deixe claro também que, o mais correto, é devolver esse material ao hospital de origem. Alerta também que ao fazer essa devolução, ele precisará depositar esses perfurocortantes dentro de garrafas PET ou caixas de papelão devidamente fechadas, evitando assim que os profissionais de saúde venham a ter contato com esse material.

AGULHAS E SERINGAS DE SEGURANÇA

As agulhas e seringas de segurança são as melhores escolhas na hora de se prevenir dos acidentes com perfurocortantes. Elas foram feitas justamente para evitar ao máximo o contato humano com agulhas usadas, reduzindo os riscos biológicos advindos do contato com sangue contaminado com vírus como o HIV e a Hepatite B e C. Ao fazer uso desse material em instituições de saúde, você terá a garantia de que tanto os profissionais da saúde quanto outros colaboradores e até mesmo pacientes estarão protegidos de um contato direto com materiais perfurocortantes.



▪ O QUE SÃO AGULHAS E SERINGAS DE SEGURANÇA?

Esses materiais contam com dispositivos, como travas e tampas, que cercam as agulhas usadas imediatamente após o seu uso. Ao contar com um produto que tenha sido desenvolvido com alta tecnologia, o profissional de saúde terá conforto e segurança garantidos e poderá executar suas funções sem ter preocupações com possíveis acidentes. Outras vantagens encontradas nesses produtos estão relacionadas à transparência do material, que permite melhor visualização da substância a ser aplicada no paciente. Além disso, é possível encontrar seringas sem o conhecido “espaço morto”, permitindo assim a utilização total do medicamento sem que fique nada preso no material.

Existem muitas marcas no mercado que oferecem esse tipo de produto, porém, nem todas têm eficiência garantida. Então, antes de escolher qual usar é preciso fazer uma boa pesquisa de mercado com especialistas para tomar uma decisão assertiva.

NR 32 - SEGURANÇA QUANTO AO USO DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES

A NR 32 é uma norma regulamentadora que visa a segurança de profissionais da área de saúde. Nela são reunidas as diretrizes e procedimentos que devem ser adotados para evitar os acidentes biológicos e as medidas que devem ser tomadas pelo profissional exposto a um acidente dessa natureza. Na norma, há orientações sobre a maneira que hospitais devem proceder para o fornecimento de materiais de segurança, além de recomendações claras sobre a instalação de um Programa de Prevenção de Riscos de Acidentes com materiais perfurocortantes, como agulhas, seringas, bisturis e etc.

Em uma de suas diretrizes, fica claro que os materiais perfurocortantes precisam ter dispositivos de segurança, uma vez que os mesmos ajudam na prevenção de acidentes biológicos. Além disso, a NR 32 deixa claro que os profissionais de saúde devem receber treinamento adequado para trabalhar com esse material, que garantirá o uso adequado dessas ferramentas.

ACABE COM ESSES ACIDENTES EM SEU LOCAL DE TRABALHO

Como vimos nesse E-book, existem várias medidas que podem ser tomadas em instituições de saúde para evitar o alto índice de acidentes com perfurocortantes. Para acabar com esse problema, é preciso que profissionais e instituições da saúde tenham consciência da importância de educar as equipes, criar programas de conscientização e principalmente de adotar materiais seguros, como as agulhas e seringas de segurança.

Os profissionais terão mais tranquilidade e confiança em seu trabalho ao saberem que, além de ajudarem pessoas doentes e acidentadas, executarão suas atividades em um ambiente seguro e que preza por sua integridade física. Isso dará maior conforto e tranquilidade, resultando em um trabalho ainda mais focado no cuidado dos pacientes.

Para o hospital e instituições que trabalham com dispositivos de segurança para perfurocortantes os benefícios também são grandes. Atender os dispositivos da NR 32 propicia segurança humana e jurídica, já que a redução dos riscos de contaminação minimiza também as chances de processos para compensação dos danos causados à saúde em eventuais contaminações.

CONHEÇA A SOL MILLENNIUM

Especializada em materiais de segurança para instituições de saúde, a Sol Millennium é uma multinacional que atua com excelência na produção de seringas e agulhas de segurança, assim como outros produtos modernos e focados na segurança dos profissionais da saúde.

Ao comercializar esses produtos, nós temos como meta atuar diretamente na redução de acidentes causados com perfurocortantes que afetam diariamente a vida de profissionais de saúde, pacientes e colaboradores terceirizados de hospitais, clínicas e escolas de enfermagem. Dessa maneira, garantimos o conforto e tranquilidade das pessoas que transitam diariamente por esses ambientes, procurando criar um amanhã mais saudável.



BAIXE NOSSO
CATÁLOGO

ENCONTRE PRODUTOS QUE ENGLOBALAM:

Seringas e Agulhas de Segurança para uso Hospitalar e Domiciliar.





ENTRE EM NOSSO
SITE E CONHEÇA
NOSSAS SOLUÇÕES
E A HISTÓRIA DA
NOSSA EMPRESA!

ACESSAR NOSSO SITE

www.sol-m.com

Desenvolvido por:
 agência|mestre